



XVI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (XVI ENANCIB)
ISSN 2177-3688

GT 03 – Mediação, Circulação e Apropriação da Informação

Comunicação Oral

**USO DE COLEÇÕES PERIÓDICAS POR UMA COMUNIDADE
ACADÊMICA DA ÁREA BIOMÉDICA: UMA PERSPECTIVA
QUANTITATIVA PARA O ESTUDO DE USO E GESTÃO DE
COLEÇÕES¹**

***USE OF JOURNALS COLLECTIONS BY A BIOMEDICAL ACADEMIC
COMMUNITY: A QUANTITATIVE PERSPECTIVE FOR USE STUDY
AND COLLECTIONS MANAGEMENT***

Roberta Cristina Barboza Galdencio, UFRJ
robegalrj@gmail.com

Marcia Heloisa Tavares de Figueredo Lima, UFF
marciahelolima@gmail.com

Resumo: Pesquisa exploratória quantitativa amostral que tem por objetivo principal analisar o uso de coleções periódicas virtuais e impressas como fontes de informações para estudos de necessidades e usos de usuários de uma biblioteca universitária. Pressupõe que dados sobre o uso dessas fontes podem fornecer informações sobre o comportamento informacional do grupo de mestrados e doutorandos estudado e identificar o uso das coleções de periódicos por meio de suas citações. Analisa 6.519 citações de 19 teses e 43 dissertações de 9 cursos atendidos por uma biblioteca da área Biomédica e de Ciências da Saúde. Infere-se o uso preferencial do Portal de Periódicos Capes como principal fonte de informação e revela-se a importância dos periódicos abertos mesmo nesta área.

Palavras-chave: Fontes de informação. Comportamento Informacional. Estudos de Usuário. Estudo de uso. Análise de citações.

¹ O conteúdo textual deste artigo, os nomes e e-mails foram extraídos dos metadados informados e são de total responsabilidade dos autores do trabalho.

Abstract: Sample quantitative exploratory study whose main objective to analyze the use of virtual periodic collections and printed as sources of information for needs studies and user uses a university library. Assumes that data on the use of these sources can provide information about the information behavior of masters and doctoral students of the study group and identify the use of periodicals collections through their quotes. Analyzes 6.519 citations of 19 theses and 43 dissertations of 9 courses served by a library of Biomedical area and Health Sciences. It appears from the preferential use of Capes Journal Portal as a primary source of information and it turns out the importance of open access journals even in this area .

Keywords: Information sources. Informational behavior. User studies. Use study. Citation analysis.

1 INTRODUÇÃO

Decidir o conjunto das coleções de periódicos que devem ser mantidos em bibliotecas universitárias não é uma decisão fácil. É um desafio enorme para a gestão de verbas públicas destinadas à pesquisa pensar no balanço racional entre custos e benefícios da aquisição de adequadas fontes de pesquisa para mestrandos e doutorandos.

A centralização de aquisição de acervo de periódicos através de negociação direta com editores internacionais pelo Portal de Periódicos da Capes, a partir do ano 2000, viabilizou o acesso à informação científica das comunidades acadêmicas em todo território nacional² com enorme economia de recursos orçamentários federais, substituindo, inclusive muitos periódicos impressos pelas bibliotecas universitárias. Paralelo à centralização de aquisição (e inegável economia de recursos), ocorreu a capilarização dos usuários dos tradicionais acervos periódicos de bibliotecas universitárias através do uso de computadores e senhas pessoais para acesso remoto tanto ao Portal Capes, como aos registros das coleções físicas das bibliotecas.

A Biblioteca Central do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Rio de Janeiro (BC/CCS/UFRJ)³, hoje mantém uma coleção impressa retrospectiva para atendimento da comunidade interna via consulta local e externa através de comutação bibliográfica e participa das políticas de aquisição e manutenção de algumas assinaturas de coleções de periódicas igualmente disponibilizadas via Portal de Periódicos da Capes por meio da gerência do SiBI - Sistema de Bibliotecas e Informação da UFRJ.

Visando a compra de assinaturas de alguma base de dados a ser hospedada no Portal CAPES, os principais modos de saber as necessidades dos usuários da UFRJ para aquisição

² HISTÓRICO. Disponível em:

<http://www.periodicos.capes.gov.br/?option=com_pcontent&view=pcontent&alias=historico&mn=69&smn=87>. Acesso em: 15 set. 2015.

³ Obtivemos autorização para revelação do campo empírico da pesquisa.

são: sugestões dos usuários e apresentação de editora e posterior disponibilização de *Trial*⁴ para avaliação da comunidade acadêmica e bibliotecários.

Do ponto de vista gerencial, os tradicionais estudos de usuários são apontados na literatura como forma de avaliar serviços e coleções. Entretanto realizar um estudo de usuário que represente as reais necessidades da comunidade avaliada, não é uma tarefa fácil. Para Caetano (2014), os estudos de usuários deveriam mapear os perfis de interesses da comunidade acadêmica e suas demandas informacionais, mas não atingem esses objetivos, pois de modo geral, "parece que há desconexão entre o que os bibliotecários consideram serem perguntas para tal mapeamento e o que os pesquisadores consideram serem perguntas com esta finalidade". As possibilidades de acesso remoto, o uso de computadores pessoais, *tablets*, e *smartphones*, cada vez mais reconfiguram o comportamento usuário ao buscar informação e a dinâmica dos serviços e da comunicação entre estes e as bibliotecas universitárias. Atendê-los da forma mais econômica e ágil possível parece ser o desafio dos serviços de informação contemporânea.

Como estudar o uso de coleções nestas novas configurações de mediação e acesso da informação? Qual a forma mais racional e econômica de acessar fontes de pesquisa para artigos de periódicos?

Este trabalho resume um estudo de usuários concluído segundo uma modalidade elencada por González Teruel (2005), o estudo de necessidades e usos, que visou observar o que usuários potenciais utilizaram dentre as fontes de informação citadas em dissertações e teses.

Este estudo consistiu de uma pesquisa exploratória quantitativa retrospectiva que teve por meta inferir o uso das fontes de informações oferecidas a um nicho da comunidade usuária fortemente vinculada à pesquisa em bibliotecas universitárias: os alunos de mestrado e doutorado, potenciais usuários do Portal de Periódicos CAPES/MEC, do Catálogo Coletivo Nacional de Publicações Seriadas – CCN, do Programa de Comutação Bibliográfica – COMUT⁵, do Serviço Cooperativo de Acesso a Documentos – SCAD, do Portal de Pesquisa da Biblioteca Virtual em Saúde – BVS⁶ e do PubMed, todos canais de informação e plataformas tecnológicas de acesso à informação, na ordem de busca e localização de referências citadas nas fontes da mais barata à mais cara. Conjugando estas plataformas com o Portal de Periódicos CAPES/MEC, poderíamos identificar o uso das coleções de periódicos

⁴ Disponibilização gratuita de versão de teste pelos *on line vendors* para a comunidade de prováveis usuários compradores.

⁵ CCN e COMUT são serviços parceiros.

⁶ SCAD e BVS serviços parceiros.

impressos (disponíveis no acervo da BC/CCS/UFRJ) ou virtuais, por meio de suas citações de forma amostral.

Os objetivos específicos foram os seguintes:

- a) Identificar os títulos e fascículos dos periódicos citados nas listas de referências de uma amostra das dissertações e teses dos egressos de um ano de cursos atendidos pela BC/CCS UFRJ;
- b) Identificar os fascículos citados no Portal de Periódicos Capes ou em outras fontes de acesso provavelmente utilizadas por esses usuários nas coleções Biblioteca do CCS, CCN/COMUT; Portal da BVS/SCAD ou PubMed, da mais barata para a mais cara;
- c) Estabelecer os percentuais de uso potencial da coleção virtual dos Periódicos CAPES/MEC, da coleção impressa da BC/CCS/UFRJ e das demais prováveis fontes de acesso através da amostra de dissertações e teses coletadas.

Para dar conta desses objetivos, essa comunicação está dividida da seguinte maneira. Após esta primeira seção da introdução, na seção dois discorreremos sobre a fundamentação teórica, na seção três apresentaremos a metodologia, na seção quatro os resultados e finalmente, na seção cinco, as considerações finais. Após, as referências bibliográficas. Algumas notas de rodapé esclarecem alguns pontos considerados importantes.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Os estudos de usuários e uso da unidade de informação permitem ao profissional da informação avaliar o acervo e os serviços prestados, perceber qual é o seu papel na comunidade que atende, fundamentar decisões e finalmente estabelecer e implantar políticas que desenvolvam melhorias para o público assistido.

Os tipos de estudos de usuários identificados por González Teruel (2005, p. 24) são os estudos de necessidades e usos, estudos de satisfação e os estudos de impacto ou benefício.

Os estudos de necessidades e usos segundo Julien (1996 apud GONZÁLEZ TERUEL, 2005, p. 24) são aqueles que investigam a conduta dos usuários no processo de busca de informações, determinando suas necessidades e o uso que fazem de tais informações.

A questão dos estudos de usuários é muito complexa, a começar pela polissemia das palavras "usuário" e "informação" coberta por uma gama de significados em várias áreas de conhecimento. As vantagens e desvantagens das diferentes abordagens podem confundir o direcionamento que desejamos para tratar "estudos de usuários" na Ciência da Informação. Mas como vantagem, as contribuições das outras áreas para entender os estudos de usuários proporcionam base teórica e aperfeiçoa as técnicas existentes.

Uma definição clássica considera que estudos de usuários

[...], são investigações que se fazem para saber o que os indivíduos precisam em matéria de informação, ou então, para saber se as necessidades de informação por parte dos usuários de uma biblioteca ou de um centro de informação estão sendo satisfeitas de maneira adequada (FIGUEIREDO, 1994, p. 7).

Os objetivos alcançados com o estudo de usuário pelo sistema de informação:

En general, los estudios de usuarios nos ayudan a responder a preguntas como: ¿Qué problemas informativos tienen los individuos en el desempeño de su trabajo? ¿Qué barreras deben superar para acceder a la información que necesitan? ¿Qué factores individuales, sociales, económicos o políticos les condicionan en la búsqueda de información? ¿Qué revistas lee con mayor frecuencia un determinado grupo de profesionales? ¿Qué documentos han solicitado con mayor frecuencia a un servicio de obtención del documento primario? ¿Qué grado de satisfacción tienen con el uso de determinado servicio de información? ¿Qué beneficio les reporta el uso de la información obtenida en una determinada base de datos? (GONZÁLEZ TERUEL, 2005, p. 23).

Os primeiros estudos de usuários datam do século XIX e Lancaster (1977 apud CUNHA, 1982, p. 6) "afirma que a pesquisa pioneira remonta ao ano de 1876, quando o relatório *Public Libraries in the United States* divulgou fatos e dados estatísticos sobre as bibliotecas públicas norte-americanas". Ressaltamos que estudo de usuário era incluído no grande assunto levantamento bibliotecário (*library survey*).

A expressão "estudo de usuário" como entendemos hoje, de acordo com a definição de Figueiredo (1994), aparece na literatura, no entendimento do trabalho de Cunha (1982, p. 6), em 1960. De acordo com Tobin (1974 apud CUNHA, 1982, p. 6) "o termo estudo de usuário (*user studies*) começou a ser indexado no *Library Literature*".

Gasque e Costa (2010, p. 23) afirmam que as primeiras investigações no campo dos estudos de usuários foram realizadas após a década de 1940, impulsionadas por dois eventos. O primeiro, a Conferência de Informação Científica da *Royal Society*, em 1948, no Reino Unido e o segundo, a Conferência Internacional de Informação Científica, em Washington, Estados Unidos, em 1958. Nessas ocasiões, foram apresentados trabalhos que despertaram a atenção dos participantes para a importância dos estudos das necessidades dos usuários.

Para Cunha, "no caso brasileiro, por exemplo, foi no início da década de setenta — a partir da influência dos cursos de mestrado do IBICT e da UFMG — que apareceram as primeiras pesquisas sistemáticas na área" (CUNHA, 1982, p. 6).

Os estudos de usuários entre as décadas de 1960 e 1980 foram se modificando e Baptista e Cunha (2007) nos fornecem um panorama completo. Os anos 60 caracterizaram-se por estudos voltados para a frequência de uso da coleção e comportamentos puramente quantitativos. A visão era voltada para o acervo e não para um estudo de usuário e sim, para um estudo de uso. Nos anos 70, as pesquisas procuravam identificar como a informação era obtida e usada. Transferência e acesso à informação, utilidade da informação e tempo de resposta também foram objetos de estudo. A facilidade do acesso à informação determinava o seu uso. Já se configurava uma preocupação com o usuário nesse período.

A automação dominou a década de 80 e os estudos de usuários se voltaram para planejamento de serviços ou sistemas de informação que atendessem às necessidades, mas os resultados não foram atingidos porque não conseguiram determinar o comportamento e as necessidades de informação dos usuários.

A pesquisa qualitativa são a tendência também do início dos anos 80. Baptista e Cunha (2007) citam quatro exemplos de estudos: Taylor (1982), *sense making* de Brenda Dervin (1983), Kuhlthau (1999) e usabilidade.

De acordo ainda com Baptista e Cunha (2007, p. 174) a teoria de Taylor discute a busca da informação pelo usuário e o processo de transformar dados em informação útil, ao que Taylor denomina "informação com valor agregado". Todo o processo que se realiza para se obter uma informação a torna "útil".

Já o modelo de Kuhlthau (1999) foi baseado em pesquisas do comportamento de usuários de bibliotecas e posteriormente em ambientes organizacionais. Seu modelo prevê as seguintes etapas: início, seleção, exploração e formulação. Ele é baseado em observação do indivíduo.

O *sense making* de Brenda Dervin (1983) "promove uma forma de pensar sobre a diversidade, complexidade e a incompletude, utilizando a metáfora de um ser humano atravessando pelo tempo e espaço e caminhando com uma instrução parcial, encontrando lacunas, construindo pontes, avaliando achados e se movendo". Ferreira (1997) afirma que o *sense making* é uma abordagem qualitativa que procura entender os usuários com necessidades cognitivas, afetivas, psicológicas e fisiológicas.

Os estudos de usabilidade têm crescido na procura de soluções para sistemas de informação automatizados, com as páginas da Web e outros tipos de interação via sistemas amigáveis. O termo usabilidade substituiu o termo *user friendly* que tinha conotações subjetivas (BAPTISTA; CUNHA, 2007, p. 176).

Gasque e Costa (2010) publicaram no Brasil uma consolidação das revisões sobre "estudos de usuários" e "necessidade e uso de informação" que apareceram no *Annual Review of Information Science and Technology (Arist)* e incluíram outros trabalhos que complementam a temática. As autoras analisaram trabalharam com os *reviews* até 2009 quando sinalizam a mudança de terminologia para comportamento informacional.

De acordo com Gasque e Costa (2010, p. 26) o modelo predominante entre as décadas de 50 e 70 foi o *behaviorista* – sustentava-se na crença de que a metodologia empregada para analisar o comportamento deveria dar ênfase à objetividade e a neutralidade. Tinha tendência positivista. Segundo elas, "as pesquisas realizadas entre os anos de 1950 e meados de 1960, primeiro período dos estudos de usuários, concentram-se nos indivíduos que utilizavam informação científica e tecnológica" (GASQUE; COSTA, 2010, p. 24).

No fim da década de 80, outro modelo começa a surgir, mais centrado no usuário, preocupado com aspectos psicológicos, com uma abordagem qualitativa e indutiva. O modelo cognitivista reconhece que as necessidades de informações ocorrem tanto no âmbito cognitivo quanto no sociológico. Os autores associados à mudança do padrão behaviorista para o cognitivista foram Ellis, Dervin, Kuhlthau e Wilson (GASQUE; COSTA, 2010, p. 28).

No final de 1990, Wilson inicia os debates sobre o termo "comportamento informacional" em referência aos estudos de necessidade, busca e uso da informação.

Essa expressão promoveu discussões conceituais sobre a temática de estudos de usuários.

Pettigrew, Fidel e Bruce (2001), ratificam no *Arist*, a substituição da tradicional expressão "necessidades e uso da informação" para "comportamento informacional". A principal mudança foi o núcleo do estudo centrado no usuário. O conceito de comportamento informacional apresentado por Fisher e Julien (2009) é muito amplo. Segundo Gasque e Costa (2010, p. 30) "o conceito abrange toda a gama de estudos relacionados com o usuário e a informação. Nesse sentido, inclui estudos das necessidades de informação, e de como as pessoas a buscam, gerem, fornecem e usam tanto propositada quanto passivamente em sua vida diária".

Wilson (2000) define comportamento informacional como:

[...] todo comportamento humano relacionado às fontes e canais de informação, incluindo a busca ativa e passiva de informação e o uso da informação. Isso inclui a comunicação pessoal e presencial, assim como a recepção passiva de informação, como a que é transmitida ao público quando este assiste aos comerciais da televisão sem qualquer

intenção específica em relação à informação fornecida (WILSON, 2000 apud MARTÍNEZ-SILVEIRA; ODONE, 2007, p. 121).

Compreendemos que o estudo do comportamento informacional pretende ir além das fronteiras das bibliotecas e unidades de informação tradicionais, objetiva entender o processo de busca, uso e manejo de informação a partir da ótica do usuário.

De acordo com a percepção da revisão, é a mudança teórica do conceito de "estudos de usuários" para "estudos de comportamento informacional" que "reflete a necessidade de se compreenderem os processos em uma perspectiva multidimensional" (GASQUE; COSTA; 2010, p. 31).

Para Talja (1997), muitos teóricos, dentre eles Capurro e Frohmann (1992), afirmam que o cognitivismo não atenta para o aspecto sociocultural do usuário e do sistema de informação. É necessário que os profissionais da informação avaliem todo o contexto social que impele o indivíduo a buscar informação. O processo de procura de informação é condicionado a uma necessidade social, institucional e ou pessoal. Porém a visão cognitivista não aborda essas macro questões que motivam um indivíduo totalmente influenciado por um panorama sócio-histórico a sair de sua zona de conforto para buscar informação. O ponto chave do rompimento com o cognitivismo está na compreensão que também importa o porquê do sujeito buscar informação e é evidente que se deve ter consciência que o motivo da busca está atrelado a um sistema social (TALJA, 1997).

O construtivismo social tem uma visão não subjetiva do sujeito, ou seja, o sujeito não controla todos os seus sentidos/papéis. Por exemplo, o indivíduo não controla seu inconsciente. Ao considerar os aspectos socioculturais do usuário em detrimento da visão individualista do cognitivismo, Olsson (2005), através da abordagem construtivista social demonstra que o usuário não é um ser "carente" de informação com necessidade de "reduzir incerteza". O usuário é um ser sociocultural que ao realizar uma busca de informação traz consigo toda uma bagagem de informação/conhecimento que faz diferença no processo de busca.

Assim, partimos do pressuposto de que não só os fatores subjetivos e cognitivos do usuário, mas sua situação sociocultural, questões de facilidade de acesso e econômicas poderiam ser fundamentais na escolha de fontes de informação para suas pesquisas bibliográficas em tempos de escritura de teses ou dissertações. E partimos para a avaliação do uso de periódicos disponíveis no Portal Capes de forma gratuita, acessíveis por computadores pessoais via Internet com senhas distribuídas pelas universidades públicas participantes. A seguir, apresentaremos a metodologia.

3 METODOLOGIA

Ao analisarmos as citações utilizadas nas pesquisas dos estudantes de mestrado e doutorado realizamos um "estudo de necessidade e usos dos usuários" que, segundo González Teruel (2005, p. 24) se enquadra nos "estudos de usuário".

As análises de citações nos permitiram alcançar um público que envolve usuários e não usuários da biblioteca e realizar um estudo consideravelmente original para uma biblioteca que nunca realizou um estudo de usuário a partir da enunciação escrita das fontes utilizadas na pesquisa. Acreditamos que isso facilitaria uma aproximação para posteriores aprofundamentos.

3.1 ASPECTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

A Ciência da Informação (doravante apenas CI) recebe das Ciências Sociais seu traço identificador (GONZÁLEZ DE GOMÉZ, 2000), e, portanto, possui boa parte de sua base teórica e dos seus procedimentos metodológicos daí advindas. Porém, outras disciplinas contribuíram para a construção da CI, conforme Saracevic (1996, p. 48-53) a Biblioteconomia, Ciência da Computação, Ciência Cognitiva e a Comunicação, o que explica a confluência de instrumentos metodológicos híbridos, como demonstraremos a seguir.

Os métodos de pesquisas utilizados foram o estudo de caso, o estudo quantitativo, especificamente a análise de citações, uma das técnicas da bibliometria e a pesquisa exploratória.

O estudo de caso, segundo Goldenberg (2004, p. 33), reúne o maior número de informações detalhadas, por meio de diferentes técnicas de pesquisa, com o objetivo de apreender a totalidade de uma situação e descrever a complexidade de um caso concreto. Ele permite compreender uma realidade empírica de forma sistematizada através dos instrumentos metodológicos conjugados ao estudo de caso. Contudo apesar de frequentes na literatura da área, o Estudo de Caso não é considerado um método de pesquisa. Para Stake (2003, p. 134 apud MUELLER, 2004, p. 11) estudo de caso não é uma escolha metodológica, mas uma escolha do que vai ser estudado. Seja qual for o método, o que escolhemos é o caso a ser estudado.

A pesquisa exploratória foi escolhida porque permite ao pesquisador testar a metodologia e experimentá-la para reunir dados, informações, ideias ou hipóteses sobre uma questão de pesquisa, mas que não possui um estudo anterior (BRAGA, 2007, p. 25). A

pesquisa exploratória, em geral, tem o intuito de elaborar um instrumento metodológico criterioso e válido. A desvantagem é que —não produz resultados muito conclusivos ou respostas para determinados problemas, mas indica pesquisas futuras (BRAGA, 2007, p. 25).

A pesquisa quantitativa consistiu da coleta e análise de dados - citações - com o fim de compreender o objeto de estudo. [...] "Os métodos quantitativos pressupõem uma população de objetos de estudo comparáveis, que fornecerá dados que podem ser generalizáveis" (GOLDENBERG, 2004, p. 63).

Especificamente a Bibliometria, método quantitativo utilizado em nossa pesquisa é definida como análise quantitativa da comunicação escrita; estudos que buscam quantificar os processos de comunicação escrita; aplicação de métodos matemáticos e estatísticos a livros e outros veículos de comunicação (CUNHA; CAVALCANTI, 2008, p. 48).

A Bibliometria é uma ferramenta metodológica que permite a medição da produção científica através de avaliações quantitativas que, via padrões empíricos, permite responder questões levantadas para determinada função ou finalidade. Ela aplica métodos matemáticos e estatísticos na comunicação escrita.

Segundo Tague-Sutcliffe (1992 apud NORONHA, 2008, p. 124), a Bibliometria estuda os aspectos quantitativos da produção, disseminação e uso da informação registrada, usando seus resultados para elaborar previsões [...].

Na Bibliometria trabalhamos com análise de citações e referências e as definições desses conceitos são fundamentais, porque trabalhamos com as referências na coleta de dados, que elas são parte do conjunto citação.

A referência é a representação descritiva da unidade documental que auxiliou na produção de um documento. Segundo a Norma da ABNT NBR 6023 (2002, p. 2) a referência é um conjunto padronizado de elementos descritivos, retirados de um documento, que permite sua identificação individual.

Citação, de acordo com as normas NBR 10520 (2002, p. 1) e NBR 14724 (2011, p. 2), é "a menção, no texto, de uma informação extraída de outra fonte".

A norma NBR 10520 (2002, p. 1-2) ainda explica que citação direta é a transcrição textual de parte da obra do autor consultado. Citação indireta é o texto baseado na obra do autor consultado.

Meadows (1999, p. 61) afirma que a palavra citação é amplamente empregada para descrever o ato de remeter de um artigo para o outro. É habitual, nesse contexto, distinguir entre o artigo citante (que contém a referência) e o artigo citado (o mencionado na referência).

2.2 ASPECTOS PRAGMÁTICOS DA PESQUISA – O PASSO A PASSO

A responsabilidade depositária legal das dissertações e teses em formato impresso e digital para ser disponibilizado no catálogo online do acervo da biblioteca, a Base Minerva⁷, é das diferentes secretarias dos cursos de pós-graduação. Contudo, esse procedimento não é realizado com rotina por todas as secretarias, o que atrasa a inserção do material no acervo da BC/CCS/UFRJ. Alguns cursos chegaram a entregar dissertações e teses defendidas em 2010 somente no início de 2014.

Além disso, alguns autores das dissertações e teses solicitam às secretarias dos cursos ou à biblioteca, a confidencialidade de seus trabalhos pelo prazo médio de um ano, a fim de proteção do direitos autorais, direito de prioridade ou de patente, período respeitado pela biblioteca para processar e disponibilizar o material. Do mesmo modo, a biblioteca espera o máximo possível que algumas secretarias dos cursos depositem os trabalhos finais.

Para uma pesquisa concluída em 2014, o recorte temporal que parecia mais apropriado seria o ano de 2013, entretanto, devido às reservas apresentadas quanto ao acesso e divulgação de grande parte dos trabalhos finais dos cursos de mestrado e doutorado, o recorte temporal mais adequado foi o ano de 2012.

Definido o recorte temporal, identificamos o universo de teses e dissertações a examinar para fins de coleta das citações, o que resultou em 191 teses e 381 dissertações concluídas nos 29 cursos naquele ano.

Dos 29 cursos de pós-graduação *stricto sensu* do Centro de Ciências da Saúde a Biblioteca Central do CCS/UFRJ atua como biblioteca depositária das teses e dissertações produzidas por 22 cursos enquanto outras bibliotecas setoriais eram depositárias dos 7 cursos restantes do Centro. Por razões práticas, estabelecemos um primeiro recorte nestes 22 cursos.

Entretanto no momento em que já estávamos compilando em planilha Excel, as referências de boa parte de todas as teses e dissertações de mestres e doutores egressos dos 22 cursos que estavam disponíveis para *download* na Base Minerva, essa ficou inoperante de 26 de março de 2014 até 30 de julho de 2014 por avaria grave no equipamento servidor que hospeda a base de dados. No mesmo período, começava uma paralisação dos serviços por motivo de greve que durou de 20/03/2014 a 02/07/2014. A alternativa para viabilizar o estudo foi analisar uma amostra das dissertações e teses de 9 programas de pós-graduação de cursos escolhidos em função do depósito das teses e dissertações na biblioteca, uma vez que as secretarias de pós-graduação desses cursos depositavam suas monografias na BC/CCS/UFRJ

⁷ Na época desta pesquisa inexistiam parâmetros e rotinas na UFRJ para inclusão das dissertações e teses na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações.

com a necessária regularidade (o que tornava possível o acesso físico ao material). Foi ainda recortada uma amostra desses 9 cursos perfazendo 43 dissertações e 21 teses. A escolha amostral que foi efetivamente analisada foi aleatória.

Tal amostra foi definida através de uma fórmula sugerida por um estatístico⁸.

Figura 1 - Fórmula utilizada para cálculo da amostra quantitativa de teses e dissertações defendidas por alunos de mestrado e doutorado egressos em 2012 a ser analisada⁹

$$n = \frac{z_{\alpha/2}^2 NP(1-P)}{\varepsilon^2 (N-1) + z_{\alpha/2}^2 P(1-P)}$$

Ainda, no escopo desses parâmetros, foi estabelecido que 67% da amostra deveria ser constituída por dissertações de mestrado e 33% por teses de doutorado.

Considerando tempo hábil para elaboração do trabalho e a possibilidade de acesso físico ao material necessário, filtramos 9 cursos que atendiam aos critérios acima.

Quadro 1 – Seleção dos cursos para análise de citações - dissertações e teses

Universidade Federal do Rio de Janeiro - Decania do Centro de Ciências da Saúde							
Programas de Pós-graduação <i>Stricto Sensu</i> do Centro de Ciências da Saúde - Ano base 2012							
	Cursos	M	AM	M(A)	D	AD	D (A)
1	Biotecnologia Vegetal	5	2	2	5	2	2
2	Educação Física	11	4	4	0	0	0
3	Anatomia Patológica	4	2	2	0	0	0
4	Cardiologia	10	4	4	3	1	1
5	Ciências Cirúrgicas	12	5	5	2	1	1
6	Clínica Médica	38	15	15	23	9	9
7	Farmacologia e Química Medicinal	13	5	5	6	2	2
8	Química de Produtos Naturais	15	6	6	7	3	3*
9	Ciências Nutricionais	0	0	0	7	3	3*
	Totais	105	43	43	53	21	19

Fonte: Dados da pesquisa.

Legenda:	
M: Total de dissertações apresentadas	D: Total de teses defendidas
AM: Amostra de dissertações	AD: Amostra de teses
M(A): Amostra de dissertações manuseadas	D(A): Amostra de teses manuseadas
* Não foi localizada uma tese.	

A planilha para coleta de dados foi elaborada em Excel, conforme o modelo do Quadro 2 a seguir:

⁸ Agradecemos aos estatísticos Luis Felipe de Deus e Cleber Carmo.

⁹ *Parâmetros utilizados: z = 1,96 nível de confiança de 95%; N = 572 total populacional; p = 0,50; Proporção populacional assumida para fins de maximização do tamanho da amostra; e = 0,05 margem de erro; n = 230 amostra estimada.

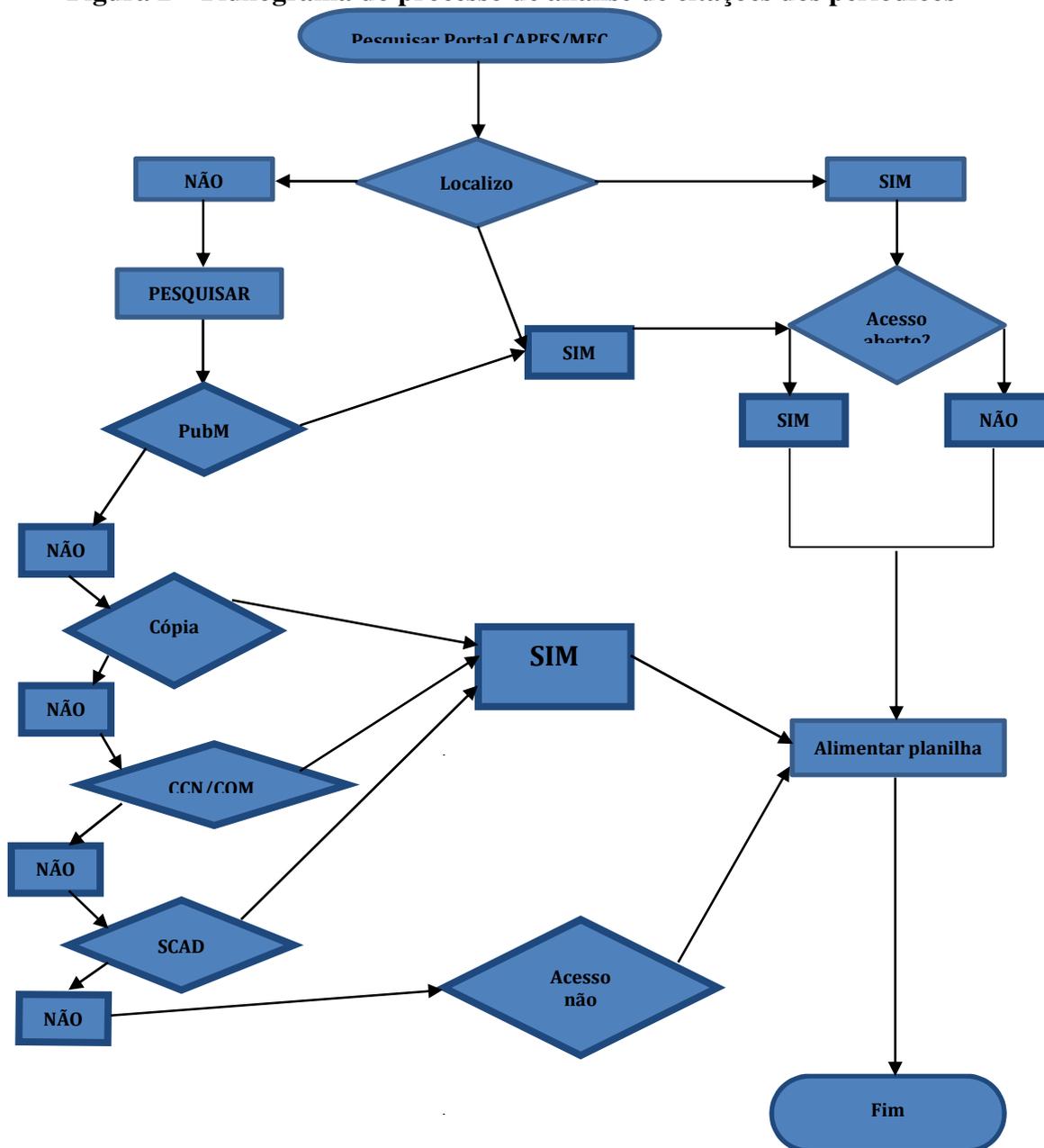
Quadro 2 – Modelo de coleta das referências dos periódicos

Universidade Federal do Rio de Janeiro										
Autor:										
Título do trabalho:						Mestrado ou Doutorado				
Título do periódico	Vol.	Nº	Mês	Ano	Acesso					
					Portal Capes	PubMed texto completo	Cópia BC/CCS/UFRJ	CCN/COMUT/SCAD	Acesso não identificado	Acesso aberto

Fonte: Dados da pesquisa.

A metodologia para atingir os objetivos b e c estão representados na Figura 2:

Figura 2 – Fluxograma do processo de análise de citações dos periódicos



Fonte: Dados da pesquisa

Para identificarmos os artigos, utilizamos as fontes citadas e alimentamos as planilhas no programa Microsoft Excel, conforme o modelo do Quadro 2 acima. O acesso aberto não era uma categoria de análise prevista no início da pesquisa, mas, ao percebermos que se constituía de uma parcela significativa dos periódicos disponíveis, decidimos contabilizar essa categoria. O periódico de acesso aberto é uma categoria não mutuamente exclusiva, podendo ter sido acessado em uma das demais fontes, isto é, o periódico foi encontrado em uma das fontes citadas e também está em acesso aberto.

Finalmente foram calculados os percentuais de recuperação nas diferentes fontes, o que constitui os resultados dessa comunicação, a seguir.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Trabalhamos com 43 dissertações de mestrado e 19 teses de doutorado. Este recorte respeitou aproximadamente a amostragem definida segundo parâmetros estatísticos. Foram analisadas 68% de dissertações e 31% de teses no nosso recorte estabelecido. O total de citações analisadas foi 6519, conforme o Gráfico 1.

Deste total, o Portal de Periódicos CAPES/MEC contém 5543 das referências, o que representa 85% da amostra. As demais fontes contabilizaram 976 referências, 15% da amostra, como podemos verificar no Gráfico 2. Dentre elas, 144 (2%) referências o usuário teria disponível na BC/CCS/UFRJ.

O cálculo realizado para detectamos a proporção de acesso aberto contabiliza os acessos às fontes citadas. Foram 1678 referências disponíveis em acesso aberto, ou 26% da amostra, Gráfico 3.

Gráfico 1 – Quantitativo de referências acessadas em números relativos nas fontes de informações

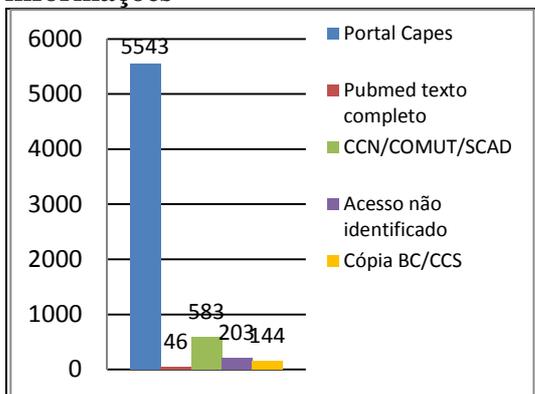


Gráfico 2 – Quantitativo de referências acessadas em percentuais nas fontes de informações

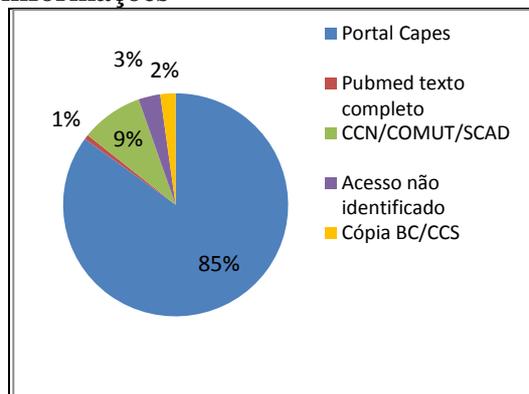
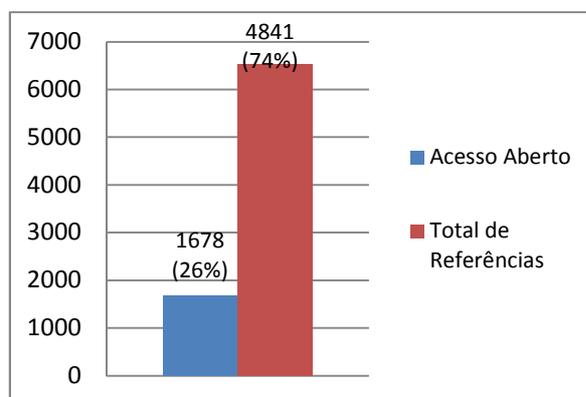


Gráfico 3 – Quantitativo de referências acessadas, em números relativos e percentuais, disponíveis em acesso aberto



O número de citações com acesso aberto para a pesquisa de doutorado é menor. Mesmo assim, esta quantidade foi surpreendente para a área da saúde. O acesso aberto menos consultado no doutorado pode ser um indicador que nas pesquisas de ponta, o acesso aberto é limitado. Por esta razão a abertura de canais imprescindíveis de acesso devem ser implementados, porque as pesquisas, na sua maioria, são financiadas por instituições públicas e os seus resultados devem ser divulgados à comunidade.

Outro ponto é a defasagem de tempo que ocorre para a comunidade acadêmica ter acesso as dissertações e teses produzidas no ano corrente ou anterior. Por problemas administrativos das secretarias dos cursos, além do processo burocrático para a biblioteca receber o depósito legal das dissertações e teses, a BC/CCS/UFRJ inclui esses documentos em seu acervo em média com um ano de atraso. Entretanto, é preciso considerar que a biblioteca tem sua parcela de responsabilidade nesse regime, ao adotar uma política de catalogação desses documentos depois que recebe toda produção do ano anterior (ou de até dois anos anteriores, como constatamos) de determinado curso. É necessário rever essa prática, pois a atualização do acervo fica comprometida. O próprio recorte temporal desta pesquisa foi determinado por esta questão do depósito tardio e restrições de acesso.

Nosso projeto de análise de citações envolveu grupos de mestres e doutores egressos que não foram necessariamente usuários reais da biblioteca do BC/CCS/UFRJ. Para usufruir desses serviços oferecidos não é necessário ser um usuário cadastrado na biblioteca – concepção tradicional de usuário real. Não pedimos autorização para manusear seus trabalhos porque estavam todos disponíveis para acesso público.

Identificamos a comunidade discente dos cursos *stricto sensu* de 2012, o que atendeu o primeiro objetivo da pesquisa. A intenção de estabelecer uma amostra das teses e dissertações

defendidas em 2012 foi atingida.

Não localizamos todos os fascículos citados no Portal de Periódicos Capes ou em outros canais de fontes de acesso possivelmente utilizados por esses usuários. A categoria ‘acesso não identificado’ teve um percentual pouco significativo de 3%, podendo ter sido indicação do professor ou redes pessoais de contatos de pesquisa ou, ainda, citação em algum dos artigos recuperados e outros.

O objetivo de estabelecer os percentuais de uso potencial da coleção virtual dos Periódicos CAPES/MEC, da coleção impressa da BC/CCS/UFRJ e das demais fontes de acesso através da amostra de dissertações e teses coletadas foi realizada via eliminação dos demais canais de acesso elencados, desde que se localizasse a referência na primeira pesquisa no Portal de Periódicos localizávamos o fascículo. Com base nos dados obtidos, a hipótese que o Portal de Periódicos/MEC/CAPES seria o principal canal de acesso a informação para recuperação de artigos se confirmou de forma expressiva.

Realizamos um estudo de usuário na concepção de González Teruel (2005) mediante inferência do uso da coleção, o que demonstrou ser válido, pois proporcionou dados para a gestão de coleções. Percebemos que os usuários buscam fontes mais economicamente viáveis e partimos do pressuposto que os usuários sabem utilizar os canais de acesso a fontes de informação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta comunicação, o viés que traçamos foram os efeitos das fontes de informação *on line* disponibilizadas pelo governo brasileiro através de políticas públicas que visam racionalização de custos para a pesquisa, no segmento da educação superior, notadamente nos cursos de pós-graduação *stricto sensu*, especificamente as fontes de informação em saúde e áreas correlatas e o serviço de referência da BC/CCS/UFRJ.

Através da análise de citações das referências da amostra coletada dos trabalhos finais dos alunos de mestrado e doutorado vinculados aos cursos atendidos pela BC/CCS/UFRJ, medimos o potencial uso das coleções virtual e física da biblioteca, seguindo uma hipótese talvez não suficientemente enunciada de que os serviços de informação no contemporâneo poderiam contemplar nichos insuspeitos de usuários potenciais que não comparecem fisicamente às unidades de informação.

De igual maneira, havia também a hipótese que o Portal de Periódicos/MEC/CAPES seria a principal fonte de informação potencial para recuperação de artigos, a qual se

confirmou de forma expressiva, como se pode verificar nos gráficos analisados.

O impacto estatístico quanto ao uso potencial do acervo físico de periódicos da BC/CCS/UFRJ sobre sua comunidade real e potencial foi muito pequeno - cerca de 2% das referências citadas em 2012. Entretanto, uma vez que utilizamos o procedimento de exclusão, ao localizarmos o fascículo citado no Portal de Periódicos CAPES/MEC, não verificamos também se a BC/CCS/UFRJ o possuía, sempre com a premissa de que localizado o texto no portal, o usuário não procuraria o exemplar na biblioteca. Esta é uma lacuna que poderá ser considerada em um estudo futuro. Ao inferirmos o uso potencial preferencial mais econômico e rápido atendido em 85% dos casos pelo Portal CAPES, podemos afirmar que é possível a decisão de transformar as coleções físicas (pelo menos no caso da BC/CCS/UFRJ) em coleções históricas ou replanejar espaços, enfim, utilizar os dados desta pesquisa como fundamento de outras decisões administrativas.

Na linha de reflexão sobre qual o uso mais econômico das coleções listadas, a disponibilização de acervo modalidade acesso aberto a alguns periódicos no Portal de Periódicos CAPES/MEC – que não era objeto inicial de nossa pesquisa – também foi constatado e surpreendeu, notadamente pela pouca frequência dessa modalidade de acesso na área biomédica e da saúde, com o percentual de 26% de resposta positiva.

Diante das afirmações acima, comprovadas pelo material coletado a questão que destacamos é: Quais serviços a comunidade usuária potencial e real de pesquisa da BC/CCS/UFRJ **realmente** necessita hoje em dia? O acesso remoto ao Portal Capes parece descortinar novas perspectivas para o que chamamos de usuário das bibliotecas universitárias e alargar de forma expressiva este grupo. Este usuário é, possivelmente mais remoto (mediado por tecnologias de informação e comunicação) do que presencial.

Acreditamos que a continuidade de investimentos em treinamentos e a aposta no incremento do acesso a coleções virtuais (sobretudo as de acesso aberto) financiado no modelo do Portal Capes é uma política pública que demonstrou estar correta. Verificar como realizar essa qualificação do usuário para acessar fontes remotas só é possível identificando as necessidades da comunidade acadêmica. O Sistema de Bibliotecas oferece treinamentos sistemáticos do uso do Portal de Periódicos CAPES/MEC para a comunidade docente e discente. O serviço de referência da BC/CCS/UFRJ é um do parceiros nesses treinamentos. Mas é fundamental entender os mecanismo de uso das coleções e o comportamento informacional do usuário.

REFERÊNCIAS

BAPTISTA, S. G.; CUNHA, M. B. Estudo de usuários: visão global dos métodos de coleta de dados. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 12, n. 2, p. 168-184, 2007.

BIBLIOTECA VIRTUAL EM SAÚDE. **Serviço Cooperativo de Acesso a Documentos**. 2014, São Paulo. Disponível em: <<http://goo.gl/5z2qXc>>. Acesso em: 16 mar. 2014.

_____. Sistema Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (BIREME). 2014, São Paulo. Disponível em: <<http://goo.gl/y4BYMC>>. Acesso em: 20 fev. 2014.

BRAGA, K. S. Aspectos relevantes para a seleção de metodologia adequada à pesquisa social em Ciência da Informação. In: MUELLER, S. P. M. (Org.). **Métodos para a pesquisa em Ciência da Informação**. Brasília, DF: Thesaurus, 2007. cap. 1.

CAETANO, A. C. S. **Discussão de uma agenda pública para bibliotecas universitárias federais: o foco na pós-graduação e pesquisa pelo olhar mineiro**. 191 f. 2014. Dissertação (Mestrado Profissional em Biblioteconomia) –Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia – Mestrado Profissional, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014.

CAPURRO, R. What is information science for? A philosophical reflection. In: VAKKARI, P.; CRONIN, B. (Ed.). **Conceptions of library and information science: historical, empirical and theoretical perspectives**. London: Taylor Graham. 1992. p. 82-96.

CRAWFORD, S. Information needs and uses. **Annual Review of Information Science and Technology**

CUNHA, M. B. Metodologias para estudo dos usuários de informação científica e tecnológica. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, Brasília, v.10, n. 2 (número temático sobre estudo e tratamento de usuários da informação), p. 5-20, jul./dez. 1982.

CUNHA, M. B.; CAVALCANTI, C. R. O. **Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia**. Brasília, DF: Briquet de Lemos/Livros, 2008.

DERVIN, B. An overview of sense-making research: concepts, methods and results to date. **International Communications Association Annual Meeting**. Dallas, May, 1983.

ELLIS, D. Paradigms and proto-paradigms in information retrieval. In: VAKKARI, P.; CRONIN, B. (Eds.) **Conceptions of Library and Information Science: historical, empirical and theoretical perspectives**. London: Taylor Graham Publishing, 1991. p. 165-186.

FERREIRA, S. M. **Estudo de necessidades de informação: dos paradigmas tradicionais à abordagem do Sense-Making**. Porto Alegre: ABEBD, 1997. (Documentos ABEBD, n. 2).

FIGUEIREDO, Nice Menezes. **Estudos de uso e usuários da informação**. Brasília, DF: IBICT, 1994.

FISHER, K; JULIEN, H. Information Behavior. **Annual Review of Information Science and Technology**, White Plains, v. 43, p. 317-358, 2009.

GASQUE, K. C. G. D.; COSTA, S. M. S. Evolução teórico-metodológica dos estudos de comportamento informacional de usuários. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 39 n. 1, p.21-32, jan./abr., 2010.

GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar**: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais. 8. ed. Rio de Janeiro: Record, 2004.

GONZÁLEZ DE GÓMEZ, M. N. Metodologia de pesquisa no campo da Ciência da Informação. **DataGramZero**: Revista de Ciência da Informação, Rio de Janeiro, v.1, n.6, dez 2000. Disponível em: <<http://goo.gl/AVTEup>>. Acesso em 11 ago. 2012.

GONZÁLEZ TERUEL, A. **Los estudios de necesidades y usos de la información**: fundamentos y perspectivas actuales. Gijón: Ediciones Trea, S. L., 2005. (Biblioteconomía y Administración cultural, 123).

HEWINS, E. T. Information need and use studies. **Annual Review of Information Science and Technology**, White Plains, v.25, p. 145- 172, 1990.

IBICT. c2000. Disponível em: <<http://www.ibict.br>>. Acesso em: 13 out. 2013.

KUHLTHAU, C. The role of experience in the information search process an early career information worker: perceptions of uncertainty, complexity, construction, and sources. **Journal of the American Society for Information Science**, New York, v. 50, n. 5, p. 399-412, 1999.

MARTÍNEZ-SILVEIRA, M.; ODDONE, N. Necessidades e comportamento informacional: conceituação e modelos. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 36, n. 1, p. 118-127, maio/ago. 2007.

MEADOWS, A. J. **A comunicação científica**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 1999.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Fundação CAPES**. Brasília, 2013. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/>>. Acesso em: Acesso em 17 dez. 2013.

MUELLER, S. P. M. (Org.). **Métodos para pesquisa em Ciências da Informação**. Brasília, DF: Thesaurus, 2004.

NATIONAL CENTER FOR BIOTECHNOLOGY INFORMATION. **PubMed**. Maryland, EUA, 2014. Disponível em: <<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed>>. Acesso em: 15 abr. 2014.

NORONHA, D. P. Estudos métricos da informação: primeiras aproximações. **Encontros Bibli**: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Florianópolis, n. esp., 1º sem. 2008. Disponível em: <<https://goo.gl/qOl4x9>>. Acesso em 15 abr. 2014.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. c2000. Disponível em: <<http://www.paho.org/bireme/>>. Acesso em: 30 out. 2014.

OLSSON, M. R. Beyond needy individuals: Conceptualizing information behavior. **Proceedings of American Society for Information Science and Technology**, v. 42, n. 1, 2005. Disponível em: <<http://goo.gl/Bak8NE>>. Acesso em: 20 set. 2012.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. c2000. Disponível em: <<http://www.paho.org/bireme/>>. Acesso em: 30 out. 2014.

PLATAFORMA LATTES. c2000. Disponível em: <<http://lattes.cnpq.br/>>. Acesso em: 12 out. 2013.

PORTAL DE PERIÓDICOS CAPES/MEC. c2000. Disponível em: <<http://www.periodicos.capes.gov.br/>>. Acesso em: 13 out. 2013.

PUBMED. C2000. Disponível em: <<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed>>. Acesso em: 30 out. 2013.

SARACEVIC, T. Ciência da Informação: origem, evolução e relações. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 42-62, jan./jun.1996.
SCAD. C2000. <<http://scad.bvs.br/php/index.php>>. Acesso em: 30 out. 2013.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. **Espaço.SIGMA.UFRJ**. Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: <<http://goo.gl/69Xhnr>>. Acesso em: 15 de dez. 2013.

_____. **Faculdades, institutos e escolas**. Rio de Janeiro, 2014. Disponível em: <<http://goo.gl/K8rWzN>>. Acesso: 25 de jan. 2014.

_____. Centro de Ciências da Saúde. **Pós-graduação *stricto sensu***. Rio de Janeiro, 2014. Disponível em: <<http://goo.gl/eGaCrk>>. Acesso em: 30 jan. 2014.

_____. **Sistema de Bibliotecas e Informação da UFRJ**. Rio de Janeiro, 2012. Disponível em: <<http://www.sibi.ufrj.br/sobre-o-sibi.htm>>. Acesso em: 09 mar. 2012.

_____. Centro de Ciências da Saúde. **Sobre o CCS**. Rio de Janeiro, 2012. Disponível em: <<http://www.ccs.ufrj.br/index.php/menu-ccs>>. Acesso em: 15 mar. 2012.

TALJA, S. Constituting —informationl and —user as research objects: a theory of knowledge formations as an alternative to the information man-theory. In: VAKKARI, P. R.; SAVOLAINON, R.; D. (Eds.) **Information seeking in context**. London: Taylor- Grahnan, 1997. Disponível em: <<http://goo.gl/KokhWF>> Acesso em: 20 set. 2012.

TAYLOR, R. S. Value-added processes in the information life cycle. **Journal of the American Society of Information Science**, New York, v. 33, n. 5, p. 341-346, 1982.

WILSON, T. D. Human information behavior. **Informing Science**, California, v. 3, n. 2, p. 49-55, 2000.

WILSON, T.D. Models in information behavior research. **Journal of Documentation**, London, v. 55, n. 3, p. 249-270, jun. 1999.

Observação: A autoras agradecem as valiosas contribuições dos avaliadores para o aprimoramento dessa comunicação.